

PORTOS

Sines vai crescer com logística e tecnologia

Jorge d'Almeida, presidente da Comunidade Portuária de Sines, explica as vias de desenvolvimento e de atração de investimento do maior porto nacional.

NUNO MIGUEL SILVA
nmsilva@jornaleconomico.pt

O concurso público internacional para a concessão do novo terminal de contentores de Sines, comumente designado por Vasco da Gama, deverá ser lançado, de preferência ainda durante o primeiro semestre deste ano, defende Jorge d'Almeida, presidente da CPSI – Comunidade Portuária de Sines. Em entrevista ao Jornal Económico, este responsável entende que o processo de lançamento deste concurso deverá avançar o mais rapidamente possível, até porque “o porto espanhol de Algeciras tem um terminal que pretende funcionar como alternativa ao terminal de contentores Tânger-Med e atrair o mesmo tipo de clientes que o novo terminal de contentores de Sines, como os grupos armadores internacionais da envergadura dos chineses da COSCO ou dos alemães da Hapag-Lloyd, por exemplo”.

Jorge d'Almeida advoga ainda que o projeto de expansão do atual terminal de contentores em Sines, o Terminal XXI, concessionado à PSA, de Singapura, deverá igualmente avançar o mais rapidamente possível, após vários anos de impasse, apesar de já haver um memorando de entendimento assinado ao mais alto nível entre as partes envolvidas desde há vários anos.

“Precisamos de ter escalas de navios-mãe, de desenvolver as atividades logísticas, de nos assumirmos como centro de distribuição regional para a Península Ibérica. Existe um potencial muito interessante para estas atividades complementares e uma capacidade muito grande de desenvolvimento”, assegura o presidente da CPSI. Este organismo reúne o conjunto das empresas que operam na área portuária de Sines, entre as quais se contam a referida PSA e EDP, Galp,

REN, MSC, Repsol ou Aicep Global Parques, entre outras, como os tailandeses da Indorama Ventures, que estão a investir cerca de 150 milhões de euros na reativação da antiga unidade industrial petroquímica da ex-Artlant, como o Jornal Económico avançou em primeira mão na última edição.

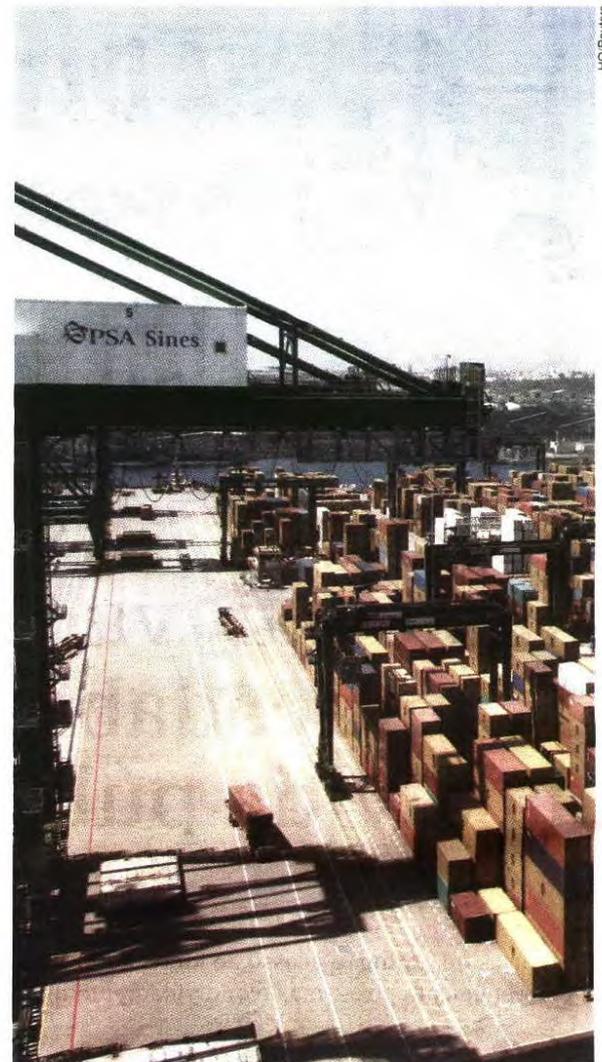
“Estimamos que essas novas atividades complementares possam gerar uma carga adicional de 100 mil TEU [medida-padrão equivalente a contentores com 20 pés de comprimento] por ano”, revela Jorge d'Almeida. De acordo com um estudo elaborado pela CPSI, a que o Jornal Económico teve acesso, o impacto económico e social das atividades logísticas no porto de Sines poderá traduzir-se na criação de mais de 10 mil postos de trabalho, diretos e indirectos, e numa receita anual adicional de 1.450 milhões de euros, num presuposto de ocupação a 50% das áreas logísticas atualmente disponíveis em Sines, no décimo ano de

funcionamento deste potencial polo logístico (ver tabela).

O porto de Sines dispõe de uma área logística própria, a ZAL – Zona de Atividades Logísticas, e a ZILS, gerida pela Aicep Global Parques, com mais de dois mil hectares de área disponível para a instalação de empresas. As duas áreas em conjunto constituem o maior espaço concentrado para atividades logísticas na Península Ibérica. No entanto, Jorge d'Almeida demonstra bastante preocupação com o atraso na ligação ferroviária de Sines a Espanha. “O caminho de ferro está, finalmente, a mexer. Se quisermos ter Sines como o grande polo de atividade portuária, industrial e logística, não basta termos o caminho de ferro que ainda temos. Já precisamos dele para ontem, e precisamos da rodovia para amanhã”, alerta o presidente da CPSI, reclamando uma melhor ligação rodoviária ao porto alentejano.

Só desta forma o porto de Sines poderá captar clientes no mercado espanhol, para movimentação de mercadorias nos dois sentidos, advoga Jorge d'Almeida. Este responsável destaca a “enorme oportunidade” de negócio que poderá ser aproveitada na fileira da agropecuária. E avança que o porto de Sines deverá apostar no investimento numa infraestrutura de frio, desde que haja coordenação e agilização com os serviços alfandegários e das autoridades sanitárias.

Jorge d'Almeida revela ainda que existe um forte potencial no aproveitamento da energia de frio libertada pela atividade da REN. “É uma oportunidade para atrair negócios, não só no setor agroalimentar, mas também para empresas especializadas em arrefecimento de *data centers* em infraestruturas portuárias, como a empresa norte-americana Teracool”, explica o presidente da CPSI, recordando que 40% dos custos destes centros de dados são para arrefeci-



mento dos computadores. Além da possibilidade de instalação de um *data center* na área portuária de Sines – o da PT, que arrancou em 2013 na Covilhã, exigiu um investimento de cerca de 90 milhões de euros –, Jorge d'Almeida considera que outros caminhos de crescimento para o porto de Sines passem por aproveitar o vazio que será deixado pelo fim da atividade da central energética do Pego, de se assumir como um dos principais portos de entrada dos cereais na Península Ibérica, e de avançar com um centro de abastecimento de GNL – Gás Natural Liquefeito aos navios de todo mundo, um projeto que está a ser desenvolvido

pela APS – Administração do Porto de Sines e pela REN.

Para o presidente da CPSI é também fundamental apostar nas novas tecnologias, não só com as oportunidades criadas com a Janela Única Logística (que será hoje apresentada publicamente pela ministra do Mar, Ana Paula Vitorino), mas também consolidando “um *cluster* de portos digitais, com áreas vocacionadas para incubar *startups* em áreas especializadas e tornar Portugal um grande centro marítimo internacional, atraindo navios e companhias de navegação internacionais e centros de investigação académica em biologia marinha e na economia do mar”. ●

IMPACTO ECONÓMICO E SOCIAL DAS ÁREAS LOGÍSTICAS DO PORTO DE SINES
Estimativa no presuposto de uma ocupação de 50% no ano 10 de funcionamento

	Direto	Indireto	Induzido	Total
Número de companhias	130			
Postos de trabalho	5.800	3.500	800	10.100
Receita*	1.100	290	60	1.450
Massa salarial*	160	75	15	250
VAB*	280	170	35	485

* valores anuais, em milhões de euros Fonte: CPSI - Comunidade Portuária de Sines